

JUN

OVAR / CULTURA

Agenda Cultural do Município de Ovar

JAN

Ficha técnica

Câmara Municipal de Ovar

Presidente | **Salvador Malheiro**

Vereador da Cultura | **Alexandre Rosas**

Divisão da Cultura, Desporto e Juventude

Chefe de Divisão | **Alda Ribeiro**

Administrativas | **Carla Fonseca,**

Margarida Oliveira

Apoio Administrativo | **Céu Rilho**

Ação Cultural e Espetáculos

Direção artística | **Fátima Alçada**

Coordenação de Produção | **Alda Ribeiro**

Produção | **Daniela Ferreira, João Palavra,**

Renata Barge

Apoio à Produção | **Carmen Vital, Miguel**

Almeida, Manuel Marques, Helena Andrade

Direção Técnica | **Nelson Valente**

Técnico de Som | **Nuno Coelho**

Técnico de Luz | **Rui Gonçalves**

Biblioteca Municipal

Coordenação | **Ángela Castro**

Técnicos de Biblioteca | **Antónia Matos, Arlindo**

Costa, Carlos Rogério, Graça Almeida, Lurdes

Silva, Pedro Elói Costa, Susana Alegre, Susana

Malheiro

Museu Júlio Dinis – Uma Casa Ovarense

Coordenação | **António França**

Conservação e Restauro | **Raquel Elvas**

Apoio Administrativo e Atendimento | **Celeste**

Ramos, Mário Costa

Escola de Artes e Ofícios

Apoio Administrativo e Atendimento | **Susete**

Silva

Comunicação | **Magda Guedes**

Designers | **Luís Pinto,**

Sandra Fernandes, Túlio Tomaz

Apoio Administrativo | **Rui Pimenta**

Alexandre Rodrigues, José Pinho

Limpeza | **Lúcia Valente, Euromex, Fátima**

Cristina

Segurança | **ComanSegur** Eletricistas | **Alberto**

Silva, António Glórias, Jaime Catarino

Edição |

Câmara Municipal de Ovar®

Propriedade |

Câmara Municipal de Ovar

Coordenação |

Pelouro da Cultura

Design / Editorial |

Gabinete de Comunicação

Impressão |

Sersilito

Tiragem |

5000

janeiro 2019

índice

BMO

|

05

|

07

|

INCO
MUNS

|

28

|

29

|

EIXO

|

39

|

45

|

CAO

|

08

|

26

|

MJD

|

30

|

38

|

EAO

|

48

|

51

|

Em 2019, a Agenda Cultural do Município de Ovar assume uma nova periodicidade, sendo publicadas duas edições, uma relativa ao primeiro semestre do ano, divulgando todos os eventos e espetáculos até ao período de veraneio, e outra ao último quadrimestre do ano.

E em seis meses a cultura não pára em Ovar, com dezenas de iniciativas e espetáculos das mais variadas áreas artísticas, exposições, oficinas e muitos mais, em todos os nossos equipamentos culturais. Impossível não destacar o ciclo “Circo ao Palco!” com espetáculos nacionais e internacionais de garito, o concerto internacional de Charles Watson, os nossos Concertos Incomuns, a 2ª edição do Ovar em Jazz. Numa programação cultural delineada a pensar em todos os públicos, assumindo linhas de contemporaneidade, inovação e dinamismo, gratuita e/ou a preços acessíveis, deixo o desafio a todos para fruïrem das nossas iniciativas e eventos.

Bons espetáculos!



O Vereador da Cultura
Alexandre Rosas

OVAR BIBLIOTECA MUNICIPAL

#1 LINHA, PONTO E VÍRGULA #2 UMA MÃO CHEIA DE HISTÓRIAS #3 MAIS E MELHORES LEITORES #4 AUTOR (ES) À VISTA #5 EXPRESSÃO DAS EMOÇÕES
#6 VIII EXPOSIÇÃO COLETIVA #7 ATELIERS DE PÁSCOA #8 ACORDO FOTOGRÁFICO #9 HISTÓRIAS À SOLTA #10 L.E.I.A #11 ATELIERS DE VERÃO
#12 REFLEXOS

Até 12 jan 2019

Exposição de caricaturas de escritores

LINHA, PONTO E VÍRGULA

de André Carrilho

Da autoria de André Carrilho, a exposição “Linha, Ponto e Vírgula” reúne oitenta caricaturas de vários escritores nacionais, lusófonos e de outros países como, por exemplo, Augustina Bessa Luís, Alexandre O’Neill, Fernando Pessoa, Sophia de Mello Breyner Andresen, Carlos Drummond de Andrade, Caetano Veloso, Mia Couto, Carmén Posadas, Charles Bukowski e Oscar Wilde, entre tantos outros.

Exposição itinerante cedida pela Casa de Camilo | Museu



**15 dez | 26 jan | 23 fev
| 30 mar | 18 mai | 15 jun**

Oficinas Leitura, escrita e artes plásticas

10h30 - 11h00 - crianças dos 0/3 anos |

11h00 - 11h45 - crianças dos 4/10 anos

Inscrição gratuita, para biblioteca@cm-ovar.pt

UMA MÃO CHEIA DE HISTÓRIAS

Este projeto de promoção e animação da leitura, da responsabilidade do Curso Profissional de Técnico de Apoio à Infância | Agrupamento de Escolas Ovar Sul, dinamizado pelos alunos, na Biblioteca Municipal, nas manhãs de sábado, consiste na realização de oficinas de leitura, escrita e artes plásticas. Nesta segunda edição vão acontecer sessões específicas para bebés (0/3 anos) e outras para crianças dos 4/10 anos.

Consultar programa próprio

19 fev

Concurso de Leitura

**XI EDIÇÃO DO CONCURSO
CONCELHIO DE LEITURA
MAIS E MELHORES LEITORES**

Ano letivo 2018/2019 | Fase final

Decorre no ano letivo 2018/2019 a décima primeira edição do Concurso Concelhio de Leitura MAIS E MELHORES LEITORES (CMML), organizado pela Rede de Bibliotecas de Ovar. O CMML é destinado aos alunos do 1º Ciclo (3º e 4º ano), do 2.º CEB, do 3.º CEB e do Ensino Secundário, tendo como principal objetivo incentivar e promover, junto dos mais jovens, o contacto com os livros e o gosto pela leitura, de forma autónoma e recreativa. A primeira fase de seleção decorreu nas Escolas, no dia 11 de dezembro. No dia 19 de fevereiro, na Biblioteca Municipal de Ovar, realizam-se as provas finais e a entrega de prémios.

29 jan | 19 mar | 10 mai

Sessões às 9h30, 11h30, 14h30 | Comunidades educativas dos Agrupamentos de Escolas do Concelho de Ovar e público em geral (apenas nas sessões da Biblioteca).

AUTOR (ES)À VISTA

IV Edição da Itinerância Concelhia de Escritores, Ilustradores e Contadores de Histórias

Em 2019, prossegue este projeto itinerante de promoção da leitura, organizado pela Rede de Bibliotecas de Ovar, que visa dar a conhecer melhor os autores, levando-os ao contacto direto com os alunos e seus professores, desde o pré-escolar ao secundário. As várias sessões decorrem por todo o concelho, nas Bibliotecas Escolares e na Biblioteca Municipal. Para esta quarta edição, foram convidados Nuno Amado (29 jan), Manuela Ribeiro (19 mar) e Sandra Barão Nobre (10 mai).



01 fev a 09 mar

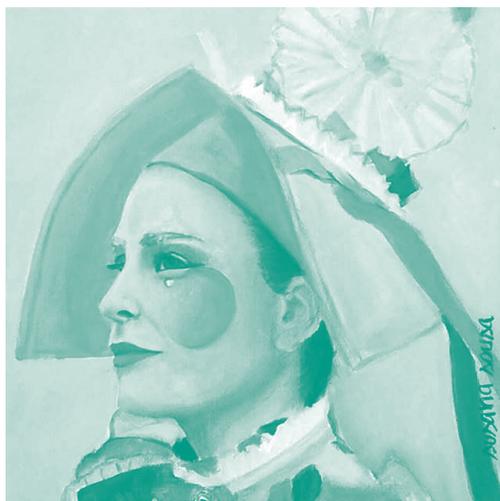
Exposição de Pintura

EXPRESSÃO DAS EMOÇÕES

de Susana Sousa

Nesta exposição de pintura, a autora (que se assume como autodidata, mas sempre em busca de alcançar novos patamares criativos), inspirada nas fotos multicoloridas que perpetuam a festa (efémera), revisita alguns rostos do Carnaval de Ovar (que são o «espelho da alma» e a face visível das emoções).

Marta Susana Sousa Martins (que assina os seus trabalhos, apenas, como Susana Sousa) nasceu em 1973 e é licenciada em Engenharia Civil pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. À sua preenchida vida profissional, exercida no município de Ovar, acrescenta esta faceta artística, numa conjugação feliz de universos paralelos que a completam.



29 mar a 27 abr

Exposição de Artes Plásticas

**VIII EXPOSIÇÃO COLETIVA DE
ARTES PLÁSTICAS DAS ESCOLAS
DO CONCELHO DE OVAR**

Na quinta edição desta exposição coletiva, mais uma vez patente na Biblioteca Municipal para fácil acesso à comunidade em geral, serão dados a conhecer alguns dos melhores trabalhos de expressão plástica realizados por alunos do pré-escolar ao secundário, de todos os Agrupamentos de Escolas do Concelho de Ovar, permitindo aos visitantes apreciar o resultado da criatividade das crianças, jovens e professores envolvidos.

15, 16 e 17 abr

Ateliers

15h00-17h00 | Crianças dos 6 aos 10 anos

Inscrição gratuita, obrigatória e sujeita a inscrição para biblioteca@cm-ovar.pt

XII EDIÇÃO DOS ATELIERES DE PÁSCOA NA BIBLIOTECA

Pelo décimo segundo ano consecutivo, irão decorrer os Ateliers de Páscoa na Biblioteca os quais, à semelhança do que acontece nas pausas letivas do Natal e do Verão, proporcionarão às crianças atividades multidisciplinares - leitura expressiva, expressão plástica e escrita criativa, nomeadamente - tendo como objetivo o contacto com os livros, com os autores e com as histórias que povoam o imaginário infantil.

10 mai a 15 jun

Exposição de Fotografia

ACORDO FOTOGRÁFICO

de Sandra Barão Nobre

A autora não pode passar sem livros e adora viajar. Por isso, nesta exposição as imagens são indissociáveis dos textos que as acompanham. Juntos, fotografias e textos, formam um bloco, uma unidade. As fotografias registam o momento, as palavras contextualizam as imagens e fornecem uma narrativa: quem é o leitor, o que lê, onde e porquê. Sandra Barão Nobre nasceu em França, em 1972. Em 1980, veio para Portugal com a família, de regresso às origens. Licenciou-se em Relações Internacionais pela Universidade Técnica de Lisboa, tendo um percurso profissional multifacetado. Em 2014, deu uma volta ao mundo de mochila às costas. Desta aventura nasceu, também, o seu livro «Uma volta ao mundo com leitores» (ed. Relógio de Água, 2016) que consiste em fragmentos do diário, entrevistas e narrativas de viagem, escritos a propósito dos leitores que a autora conheceu durante este longo périplo e dos lugares onde esses encontros ocorreram.

21 jun a 20 jul

Exposição de Ilustração

HISTÓRIAS A SOLTA

de Anabela Dias

Nesta exposição, Anabela Dias, ilustradora e designer, partilha com os visitantes trechos do seu trabalho, refletindo a sua identidade artística, a sua forma de analisar e materializar histórias, experiências e sensações.



04 e 05 jul

Jornadas de leitura

9h30 - 13h00 | 14h00 - 18h00 | Educadores de infância e professores do 1º ciclo ao secundário e mediadores da leitura

Inscrição gratuita, obrigatória e sujeita a inscrição para biblioteca@cm-ovar.pt

Múltiplas literacias: recursos de informação e expressão da criatividade.

L.E.I.A – LIVROS, ENCONTROS, IDEIAS, AUTORES

III Edição das Jornadas da Rede de Bibliotecas de Ovar

No decurso das sessões formativas do L.E.I.A. 19, essencialmente práticas e tendo como objetivo a partilha enriquecedora de conhecimentos e de experiências entre profissionais que cumprem um desígnio comum, será enfatizada a importância do acesso a múltiplos recursos, na perspetiva da consolidação de uma sociedade informada, ativa, crítica e criativa.

16,17 e 18 jul

Ateliers

15h00 - 17h00 | Crianças dos 6 aos 10 anos

Inscrição gratuita, obrigatória e sujeita a inscrição para biblioteca@cm-ovar.pt

XII EDIÇÃO DOS ATELIERS DE VERÃO NA BIBLIOTECA

Os *Ateliers de Verão* na Biblioteca vão proporcionar às crianças diversas atividades na área da leitura, da escrita criativa e das expressões plástica e dramática – tal como acontece nas pausas letivas do Natal e da Páscoa – na perspetiva da fruição lúdica da biblioteca, dos livros, das histórias, num ambiente criativo e enriquecedor.

Consultar programa próprio

24 jul a 07 set

Exposição de Fotografia

REFLEXOS

de Zé Lu

A reflexão e a refração da luz nas águas salgadas da Ria de Aveiro dão-nos uma constante mutação de cores que inspiram o pintor, ou o fotógrafo, mesmo o mais cético...

José Luís Martins Pereira ou “Zé Lu” nasceu em Albergaria-a-Velha, em 1948. Reside em Aveiro. Frequentou Engenharia Mecânica na FEUP e Engenharia e Gestão Industrial na UA. Estudou Fotografia em Coimbra e em Lisboa. Depois de vários primeiros prémios em diferentes concursos, integrou diversas exposições de fotografia em Portugal e no estrangeiro, nomeadamente nos E.U.A., Itália, Inglaterra, França, Espanha, Canadá, China, Venezuela, Coreia do Sul, Macau e Brasil. Foi galardoado, em 1994, com o troféu “Aveiros - 93”, como o melhor Artista Plástico, na área da Fotografia, e distinguido, em 1996, pelo semanário “O Litoral”, com “A Melhor Foto de 1995”. Entretanto, foi fundador da Confraria Gastronómica de S. Gonçalo, Confraria Gastronómica de Sever do Vouga, Confraria dos Provadores da Água de Portugal, Confraria Gastronómica de Albergaria-a-Velha. Tem artigos publicados sobre crítica gastronómica, entre outras temáticas, em periódicos regionais. Mas, a fotografia mantém-se sempre presente no seu caminho e continua a expor em Portugal e Espanha.





OVAR CENTRO DE ARTE

#1 CANTAR OS REIS #2 MARGEM
#3 O DEUS DA CARNIFICINA #4 GISELA
JOÃO #5 UM LOBO À PORTA #6 ENGOLIR
SAPOS #7 LÄHTÖ #8 LENTO E LARGO
#9 ARGILA #10 PARA VÓS #11 OTUS #12
CHARLES WATSON #13 BROTHER #14 À
ESPERA DE GODOT #15 WALKING WITH
KYLIÁN #16 MAZGANI COM SEAN RILEY

5 jan | sáb

*Música
14h30 | Entrada gratuita,
limitada à lotação da sala
e com levantamento de
bilhetes no próprio dia | 180'*

CANTAR OS REIS

Troupes Infantis

5 jan | sáb

*Música
20h30 | Entrada gratuita,
limitada à lotação da sala
e com levantamento de
bilhetes no próprio dia | 240'*

CANTAR OS REIS

Troupes Adultas

Em 2019, a secular tradição do “Cantar os Reis” vai ser novamente cumprida. E, para além das habituais apresentações em espaços públicos, estabelecimentos comerciais e residências particulares, o Cantar os Reis tem o seu grande Encontro marcado para o Centro de Arte.



AUDITÓRIO

11 jan | sex

Dança
22h00 | €5,00 | M12 | 80'

AUDITÓRIO

MARGEM

de Victor Hugo Pontes
Nome Próprio

C.A.O.
|
jan
|
|
|
|
jun



© José Caldeira

Margem tem como inspiração o romance de 1937 de Jorge Amado, *Capitães de Areia*, que retrata um grupo de crianças e adolescentes abandonados que vivem nas ruas de São Salvador da Baía, roubando para comer, e dormindo num trapiche – um armazém onde, como uma espécie de família, se protegem uns aos outros e sobrevivem a um dia de cada vez.

80 anos depois da publicação do livro, quisemos questionar quem são os novos capitães de areia, inspirando-nos na realidade social destas crianças, e conscientes de que nem sempre há finais felizes.

Quem são estas pessoas que são colocadas à margem, e quando é que essa marginalização começa? Na casa de partida da vida, temos todos as mesmas hipóteses ou alguns partem para a luta já em défice? Há formas de quebrar isso? Quais? A sério? De certeza? Será realmente admirável o mundo novo que conseguimos construir com todos os nossos ideais de igualdade para todos? Numa ideia de teatro documental, e em cola-

Direção Victor Hugo Pontes *Texto* Joana Craveiro *Cenografia* F. Ribeiro *Música* Marco Castro e Igor Domingues (Throes + The Shine) *Direção técnica e desenho de luz* Wilma Moutinho *Interpretação* Alexandre Tavares, André Cabral, David S. Costa, Hugo Fidalgo, João Nunes Monteiro, José Santos, Magnum Soares, Marco Olival, Marco Tavares, Nara Gonçalves, Rui Pedro Silva e Vicente Campos *Estagiários* Beatriz Baptista (Ginásio Escola de Dança) / João Filipe Abreu (FCSH) *Consultoria artística* Madalena Alfaia *Direção de Produção* Joana Ventura *Parcerias* Centro de Educação e Desenvolvimento de Pina Manique - Casa Pia de Lisboa e Instituto Profissional do Terço *Apoio à Residência* Centro Cultural Vila Flor *Coprodução* Nome Próprio, CCB-Fábrica das Artes e Teatro Aveirense

A Nome Próprio é uma estrutura residente no Teatro Campo Alegre, no âmbito do programa Teatro em Campo Aberto e tem o apoio da República Portuguesa - Ministério da Cultura / Direção-Geral das Artes.

aboração com Joana Craveiro, este projeto é alicerçado num trabalho junto de jovens que foram privados do ensino, da alimentação, de carinho, de um pai, de uma mãe, jovens que cometeram crimes, jovens que partiram em défice ou que se viram em défice por razões que muitas vezes lhes são alheias. Jovens e crianças que, não obstante, continuam a lutar pela sua liberdade, e, nalguns casos, para inverter o tabuleiro do jogo – o tal onde, lado a lado, na casa de partida, já éramos diferentes uns dos outros, como uma fatalidade.

18 jan | sex

O DEUS DA CARNIFICINA

com Diogo Infante, Pedro Laginha, Patrícia Tavares e Rita Salema



Teatro

22h00 | € 5,00 | M12 | 90'

AUDITÓRIO

Dois casais, adultos e aparentemente civilizados, encontram-se para resolver um incidente protagonizado pelos seus filhos menores. O que é verdadeiramente sedutor neste confronto é a progressão paradoxal do encontro dos casais. Há uma certa sofisticação na forma como o encontro decorre na tentativa de apurar responsabilidades na luta física que ocorreu entre os respetivos filhos, dois jovens de 11 anos. O que acontece na realidade é a queda progressiva das máscaras a que nos obrigamos no ato social e um estalar do verniz, que deixa a nu a natureza violenta dos relacionamentos humanos. As conversas entre os quatro são constantemente interrompidas pelo telemóvel de Alberto, advogado de uma multinacional farmacêutica, acusada de vender medicamentos para cardíacos que produz efeitos colaterais. A sua mulher Bernar-

dete, é uma mulher com ambições sociais e com uma curta tolerância ao álcool. Verónica, é uma dona de casa, vagamente interessada em arte africana e o seu marido Miguel é um vendedor de eletrodomésticos. Nada é claro ou linear. Ninguém é normal. As primeiras impressões vão-se contradizendo, negando-se, alterando-se em contacto com as outras. Pouco a pouco vamos sendo levados para o núcleo da nossa natureza primordial, selvagem e violenta. Todos são capazes de pensamentos politicamente corretos, mas também se mostram capazes de usar golpes baixos e letais, quando se trata de defender o interesse próprio ou dos filhos. O tema da peça é, necessariamente, a Hipocrisia, ou se preferirmos, a dupla moral e de como perspetivas éticas se mostram flexíveis para defende-

“O Deus da Carnificina” é uma tragédia cômica ou uma comédia trágica se preferirem, onde a natureza humana e toda a sua evolução social, intelectual e psicológica se desmorona quando impulsos primários e básicos são despoletados por uma discussão parental. Nada nos tira do sério ou potencia o nosso lado animalesco e protetor como uma investida contra os nossos filhos”.

Diogo Infante

rem certos interesses. O que é curioso é que toda esta dimensão ética e política é colocada neste texto em termos profundamente cômicos. Deus da Carnificina é por isso uma comédia, mesmo que o riso tenha como fronteira a dor que sempre sentimos, quando constatamos a nossa fragilidade humana.

Autoria **Yasmína Reza** (*Le Dieu du Carnage*) Tradução, Versão e Encenação **Diogo Infante** Com **Diogo Infante**, **Rita Salema**, **Patrícia Tavares** e **Pedro Laginha** Cenografia e Adereços **Catarina Amaro** Desenho de Luz **Tânia Neto** Espaço Sonoro **Rui Rebelo** Assistência de Encenação **Isabel Rosa** Fotografia **Carlos Ramos**
Direção de Produção **Ana Rangel** e **Miguel Dias**
Coprodução **Teatro da Trindade INATEL** e **Plano 6**

27 jan | dom

Música
18h00 | € 13,00 | M6 | 75'

AUDITÓRIO

GISELA JOÃO



© Isabel Saldanha

Uma das vozes arrebatadoras do panorama do fado, Gisela João é já uma figura central e uma das mais importantes intérpretes da música portuguesa da atualidade, tendo já sido laureada com inúmeros prémios, com destaque para os prémios Blitz, Time Out, Expresso e o Globo de Ouro para Melhor Intérprete Nacional.

A constante presença de Gisela em palcos nacionais e internacionais, bem como as suas atuações eletrizantes, foram determinantes para Gisela consagrar-se

entre os demais intérpretes e gigantes da música portuguesa, apresentando um Fado contemporâneo sem desvios nem artifícios, que parte duma formação tradicional e mergulha na sua génese, reencontra a sua autenticidade, questiona os seus excessos e maneirismos, para se tornar por fim, incrivelmente genuíno.

Miguel Esteves Cardoso disse *“Amália Rodrigues foi a grande fadista do século XX. (...) Sei e sinto, com a mesma força, que Gisela João é a grande fadista do século XXI. E quem somos nós para o negar?”*

10 mar | dom

Teatro

16h00 | €5,00 | M12 | 65' ap

UM LOBO À PORTA

C.A.O.

| jan

| |

| |

| jun

**Grupo de Teatro Juvenil CAO
Projeto PANOS**



Estreia Absoluta

Autoria Isabela Figueiredo

Coordenação projecto PANOS Fátima Alçada

Encenação, cenografia e figurinos Leandro

Ribeiro Produção executiva João Palavra

Luz e sonoplastia Equipa Técnica do Centro de

Arte de Ovar (Direcção técnica e luz Nelson

Valente, Maquinaria e direcção de cena Rui

Gonçalves, Sonoplastia e vídeo Nuno Coelho

Elenco Ana Carolina Gomes, Mariana

Marques Martins, Maria Miguel Oliveira,

Inês Filipa Fernandes Afonso, Joana da Silva

Rodrigues, Ana Jorge Vinagre Cardoso,

Maria Pinto Gonçalves Coutinho, Mariana

Rodrigues Craveiro

UM LOBO À PORTA pretende refletir sobre a forma como uma cultura é um molde que varia conforme o lugar do mundo onde nos formámos. A questão é apresentada através da forma como tratamos os animais. Os animais que umas culturas adoram, outras subestimam. No Ocidente, a ameaça sobre os perigos advenientes do consumo de carne supera a ética humanista dos movimentos que defendem uma alimentação natural, biológica, sustentável, não carnívora. Por outro lado, mais de metade da população da Terra sempre se alimentou de forma natural, biológica e sustentável e não conhece o sabor da carne, sem prejuízos para a sua saúde. Especismo, sofrimento e ética animal vão atravessar os discursos das personagens. Este texto pretende questionar o mundo em que vivemos através da forma como escolhemos alimentar-nos.

AUDITÓRIO

23 mar | sáb

Teatro
Coprodução
22h00 | € 5,00 | M8 | 60'

ENGOLIR SAPOS

Amarelo Silvestre



Encenação **Rafaela Santos** Dramaturgia **Fernando Giestas** Interpretação **Ricardo Vaz Trindade, Amélia Giestas** e restante elenco a definir Música **Ricardo Baptista** Desenho de Luz **Jorge Ribeiro** Cenografia e Figurinos **Henrique Ralheta** Apoio ao Movimento **Leonor Barata** Assistente de Cenografia **Carolina Reis** Registo Vídeo **Eva Ângelo** Produção Executiva **Susana Rocha** Gestão Administrativa **Paula Trepado** Criação **Amarelo Silvestre** Co-produção **Amarelo Silvestre, Teatro Viriato, Centro de Arte de Ovar e Teatro Municipal do Porto** Residências Artísticas **Teatro Viriato, As Casas do Visconde, Centro de Arte de Ovar, Citemor, Projecto 23 Milhas e ZDB** Parcerias **Olho Vivo/Viseu, As Casas do Visconde** Apoio **República Portuguesa - Cultura/Direcção Geral das Artes**

“Engolir Sapos” é uma reflexão artística, em forma de espetáculo de teatro para famílias, sobre preconceito e sapos de loiça.

Em Portugal, existem entre 40 e 60 mil ciganos, uma minoria entre as maiorias. Em Portugal, existem entre centenas e milhares de sapos de loiça em estabelecimentos comerciais, uma minoria entre as maiorias de produtos expostos.

Os sapos não são para venda nem para consumo próprio. Os sapos de loiça são para afastar ciganos.

Se um cigano incomoda tanta gente, 60 mil ciganos incomodam muito mais. Se um sapo incomoda muitos ciganos, muitos sapos incomodam 60 mil ciganos. Se um sapo incomoda homens e mulheres de carne e osso, um sapo incomoda-nos a todos.

Vamos fazer assim: começamos por observar o mundo como se fôssemos crianças. De pergunta em pergunta, construiremos o nosso universo artístico: o nosso espetáculo de teatro. Sem coitados de um lado e carrascos do outro. Homens e mulheres de um lado, homens e mulheres do outro lado, sapos de loiça de permeio.

Parte deste espetáculo resulta da Residência Artística realizada em Ovar, em novembro de 2018, na qual se escutou os diálogos entre as diferentes comunidades de Ovar e a comunidade de etnia cigana existente.

29 mar | sex

Circo Contemporâneo
22h00 | € 5,00 | M12 / 65'

LÄHTÖ

Companhia WHS

C.A.O.
|
jan
|
|
|
|
|
jun



Direção **Kalle Nio** *Coreografia* **Vera Selene Tegelman & Kalle Nio** *Artistas* **Kalle Nio & Vera Selene Tegelman** *Figurino* **Mila Moisio & Kaisa Rissanen** *Desenho de música e som* **Samuli Kosminen** *Desenho de Luz* **Jere Mönkkönen** *Projeções* **Matias Boettge & Kalle Nio** *Técnico de Luz* **Anssi Ruotanen** *Técnicos de palco* **Johannes Hallikas, Lotta Karhuvaara & Leena Nio** *Produção* **WHS / Kalle Nio apoiado por Les Migrateurs / Associés pour les Arts du Cirque, The Finnish National Theatre, Kone Foundation, The Fin**

Há um homem e uma mulher, com um relacionamento complicado. Confusos, permanecem no palco, rodeados por roupas. Sentimentos e pensamentos são exteriorizados pelo movimento dos seus corpos – e pelo movimento das roupas, que têm vida própria. Através da combinação de projeções cinematográficas e técnicas de magia de palco do século XIX, Kalle Nio cria mistério, desconforto e humor negro neste premiado espetáculo.

Original e intrigante, o novo circo usufrui do mundo das artes visuais para explorar o estranhamento e o conflito; a sua ambiguidade provocante remete-nos para o filme de Michelangelo Antonioni de 1960 “L’Eclisse”, na sua famosa “trilogia sobre a modernidade e os seus descontentamentos”. A paisagem sonora distorcida e onírica é o trabalho do compositor Samuli Kosminen.

AUDITÓRIO

05 abr | sex

Dança

Coprodução

22h00 | € 5,00 | M16 | 60'

LENTO E LARGO

Jonas & Lander



Direção Artística, Coreografia e Interpretação Jonas Lopes e Lander Patrick Interpretação Ana Vaz, Lewis Seivwright, Mathilde Bonicel Intérprete Estagária Francisca Pinto Cenografia e Adereços Rita Torrão Cenografia, Desenho de Luz e Direção Técnica Rui Daniel Assistência Técnica e à Robótica Joana Mário Make Up Filipa Vieira da Silva Gestão e Produção Patricia Soares Difusão Nacional Produção d'Fusão Difusão Internacional Ingrida Gerbutaviciute Produção Sinistra Associação Cultural Co Produção Rede 5 Sentidos (Centro Cultural Vila Flor, Centro de Arte de Ovar, O Espaço do Tempo, Teatro Académico Gil Vicente, Teatro Micaelense, Teatro Municipal da Guarda, Teatro Municipal do Porto – Rivoli, Teatro Nacional São João, Teatro Virgínia, Teatro Viriato), Teatro Freiburg (DE), Teatro do Bairro Alto Apoio a Residências Artísticas Rede 5 Sentidos, Arts Printing House, Estúdios Victor Cordon, Município de Ílhavo – 23 Milhas, Fabrik Pots Dam. Agradecimentos CINEL, Município do Cartaxo, Joana Lino Projeto inserido no Programa de Convite à Criação Artística Nacional da Rede 5 Sentidos

Lento e Largo é a nova criação de Jonas&Lander, com estreia no Festival Guidance 2019, tratando-se de mais uma coprodução do Centro de Arte de Ovar, no âmbito da Rede 5 Sentidos. Com um ambiente cénico baseado e influenciado pelo trabalho de Hieronymous Bosch, Jonas&Lander inscrevem performers robóticos e humanos para criar um apocalipse visual. Numa paisagem irreal, ambas as entidades irão socializar, dançar, beijar, ordenar e obedecer, de igual para igual. São explorados os limites de virtuosismo performativo, mais ou menos subtil, de cada performer. A capacidade robótica de voar sobre a audiência contrasta com, por exemplo com a capacidade humana de beijar dilatando e esbatendo as fronteiras de acção de cada organismo. Estes robôs irão dar músculo a um universo absurdo vestindo e expondo materiais orgânicos como peles, escamas ou chifres inspirados na taxidermia pária de Enrique Gomez de Molina. Lento e Largo é uma qualidade específica da música clássica que descreve um determinado andamento e atmosfera inundados pela melancolia. A amplitude desta atmosfera influencia as ações e coreografias que podem transbordar do palco até os limites da sala.

26 abr | sex

Circo Contemporâneo
Coprodução
22h00 | € 5,00 | M12 | 60'

ARGILA

C.A.O.
|
jan
|
|
|
|
jun

AUDITÓRIO



Estreia Absoluta

Há qualquer coisa de sagrado na criação artística. São de alguma forma privilegiados aqueles que possuem a capacidade de criar, recriar ou interpretar o mundo através da arte, cometendo o “sacrilégio” de por momentos imaginar ter nas mãos o poder do “Grande Criador”. E talvez seja por isso que ainda hoje a arte e, particularmente, o teatro seja proibido de no seio de algumas religiões.

Criar a partir da terra, da argila é um ato de ousadia. Pelos vistos, a primeira vez que alguém tentou algo de semelhante, nasceu o primeiro homem. Deve ser por isso que lhe chamamos mãe terra. Toda a gente sabe que os homens nascem das mulheres.

Esculpir a partir da terra, a partir das mãos, da ação do corpo, é um ato de tremenda liberdade criativa e uma necessidade intrínseca do ser humano, na sua relação com o mundo, com a sua função de transpor intuitivamente através do corpo as suas emoções, os seus pensamentos. Vejamos as pinturas rupestres, vejamos a dança. Necessidades intrínsecas ao ser humano, a par da alimentação ou a habitação.

Um espaço amplo.

Um pedaço de argila no centro.

Os intérpretes olham atentamente a matéria-prima.

O que fazer com um pedaço de enorme de argila no meio do palco?

Qualquer tentativa de aproximação a este pedaço de argila irá provocar uma relação com ela. Qualquer toque irá transformar a forma deste pedaço de argila numa qualquer outra coisa que não voltará a recuperar a forma inicial.

O pedaço de argila começa a girar.

O palco, de repente, é uma grande roda de oleiro.

O corpo dos interpretes, as mãos dele.

O pedaço de argila gira cada vez com maior velocidade. Agora, qualquer tentativa de manipulação deste grande pedaço de argila será inevitavelmente uma dança entre as mãos do oleiro e a matéria.

A matéria não terá uma forma escultórica acabada.

A rotação da circular da roda não terá fim.

O movimento dos interpretes também não.

Ideia Original e Direção **Bruno Martins** Direção e Composição Musical
Rui Souza Desenho de Luz **Valter Alves** Conceção Plástica **Jorge Magalhães Alves**

**3 e 4 mai |
sex e sáb**

Teatro
Coprodução
15h00 e 22h00 | € 5,00 |
M12 | 75'

PARA VÓS

de Cláudia Andrade



Criação e direção artística **Cláudia Andrade** Interpretação **Cláudia Andrade e 7 seniores** Apoio à Encenação **Montse Bonet** Apoio à Dramaturgia **Joana Bértholo** Direção de Produção **São Correia** Vídeo e registo fotográfico **Patrícia Poção** Figurinos **Ruy Malheiro** Assistência artística **Mafalda Alexandre** Banda Sonora **Fernando Mota** Desenho de Luz **Pedro Fonseca** Design **Sílvia Franco** Co-produção **A Caravana Associação Cultural, Centro de Arte de Ovar, Companhia de Atores, Centro de Artes de Águeda, Centro Cultural/ Município de Lagos, Centro das Artes e do espetáculo de Sever do Vouga.**

Para os meus avós. Mais especificamente sobre as minhas avós. Para todos os avós ou para todos nós, que um dia, talvez, seremos também avós. Para os avós dos meus filhos (como seria o mundo se tivéssemos crescido todos sem avós?)

Para a voz. Para a minha voz. Que se lance, que se solte, e talvez em alguma primavera, floresça.

Para as vozes que se não falam agora serão, talvez, esquecidas para todo sempre. Sobre as nossas raízes. Sobre a voz humana que é ancestral. Sobre histórias de outros tempos que não estão escritas nos livros, mas semi-enterradas em algum lugar recôndito da nossa memória.

Sobre o que é intemporal. Sobre os mistérios do sangue.

Este é um espetáculo sobre os meandros da memória. Sobre as memórias das minhas avós ou mais exatamente sobre a minha memória das memórias delas.

Este espetáculo vem no seguimento de uma residência artística realizada com a comunidade e que decorreu entre 09 e 16 de setembro de 2018, na Escola de Artes e Ofícios.

10 mai | sex

Circo Contemporâneo
22h00 | € 5,00 | M6 | 55'

OTUS

AUDITÓRIO

C.A.O.
|
jan
|
|
|
|
jun



Dois seres que vivem num mundo abstrato, “Otus”. Um mundo que está enraizado na natureza humana. Aqui, existe uma perspetiva única, um novo sentido nas suas vidas, motivações, relacionamentos e hábitos. Utilizando o circo, o teatro físico, o movimento, o clown e a cenografia, “Otus” explora a tensão e a distância entre as personagens, os objetos e o mundo da madeira em que habitam. Pilhas precárias de tábuas de madeira cortadas, uma corda, uma mesa e um trapézio definem o espaço cénico, dominando-o de uma forma peculiar.

Imersos neste habitat e nas suas próprias particularidades, executam acrobacias, malabarismo, jogos de cordas e trapézio, e o seu mundo desenrola-se.

Oliveira & Bachtler acreditam que é através da exploração dos diversos “stage disciplines” que é possível encontrar a sua própria forma de se expressar artisticamente, com a ambição de criar algo único e com linguagem corporal multifacetada.



Conceito **Hugo Oliveira, Sage Bachtler Cushman** Artistas **Hugo Oliveira, Sage Bachtler Cushman** Direção Artística **Hugo Oliveira, Sage Bachtler Cushman** Dramaturgia **Hugo Oliveira, Sage Bachtler Cushman, Luciano Amarelo** Suporte Artístico **Luciano Amarelo** Cenografia **Hugo Oliveira, Sage Bachtler Cushman, Bruno Neto** Fotografia **Ashleigh Georgiou and JP Martins** Produção **Carole Blade, Rodrigo Matos** Desenho de luz **Hugo Oliveira, Sage Bachtler Cushman, Sergio Vilela** Desenho de luz e som **Sergio Vilela** Figurino **Carolina Sousa, Thomas Benjamin** Co-produção **Coreo Cymru & Chapter, Arts Council of England, Company Oliveira & Bachtler** Residências Artísticas: **Cace Cultural do Porto, Companhia Umpor1, Teatro municipal de Vila do Conde, The Black-E, Wales** Millenium Centre Agradecimentos **Corda bamba, Circolando, Luciano Amarelo, Companhia umpor1, lago discount**

17 mai | sex

Música
22h00 | € 5,00 | m6/75'

AUDITÓRIO

CHARLES WATSON



Charles Watson, com “Now That I’m a River” autoproduziu um álbum de folk-rock americano. Colocando a sua criatividade na escrita em bom uso, Watson cria narrativas, atmosferas e paisagens ao invés de mero pensamentos e emoções. Este álbum enfatiza a força e a sofisticação da composição de Watson: ele tem cartas fortes na mão, mas joga-as nos momentos certos, nunca dominando o ouvinte, mas subjogando-o subtilmente. Como estreia a solo, é um álbum de inteligência assegurada.

24 mai | sex

Dança
22h00 | € 5,00 | M16 | 60'

BROTHER

C.A.O.

jan

jun

de Marco da Silva Ferreira

©Paulo Pimenta

BROTHER é uma criação para 7 intérpretes que estabelece uma relação de complementaridade com o anterior trabalho HU(R)MANO. Em ambos, o foco é a dança existente em contexto de grupo, mas descolam-se uma da outra nas referências temporais e nos processos de composição. Se em Hu(r)mano se abstractiza e se formaliza a dança contemporânea urbana, em Brother olho para uma ancestralidade comum e procuro pontos de afinidade e similaridade que sobreviveram às passagens geracionais e que estão remanescentes nos corpos e na dança que ainda hoje se desenvolve.

O que procuramos juntos através da dança?

Brother compõe-se através do mimetismo constante entre os intérpretes que é gerador de movimento, comportamentos e padrões. Desenvolve-se vocabulário não-verbal que se regenera e se transforma ao longo do tempo através de compromissos ou desbloqueadores que individualmente cada um manifesta.

Surgem e desvanecem pontes móveis entre o agora e o longínquo.

À macro-escala é uma reflexão sobre herança, memória, códigos, processo de aprendizagem e transmissão. BROTHER é também um incómodo “bother”. Uma tentativa de pulsar comum, uma sensação de pertence e de afecto, um eco de forças externas, e no fundo, uma assumida fragilidade pela constatação de perda e finitude. Um pernoitar por este lugar que se faz fazendo.

Direção artística e Coreografia **Marco da Silva Ferreira**
Assistência artística **Mara Andrade** Intérpretes **Anaísa Lopes, Cristina Planas Leitão, Duarte Valadares, Marco da Silva Ferreira, Vítor Fontes, Filipe Caldeira, Max Makowski** Direção técnica e desenho de luz **Wilma Moutinho** Músicos (ao vivo) **Rui Lima e Sérgio Martins** Operação técnica **Cláudia Valente** Produção executiva **Célia Machado** Produção **Pensamento avulso, associação de artes performativas Parceiros** (residências) **Centro cultural Vila-Flor, o espaço do tempo, Quinta do Rio** Coprodução **Teatro Municipal do Porto (PT); Teatro Municipal São Luiz (PT) Centre Chorégraphique National de Rillieux-la-Pape Direction yuval Pick (FR)**

AUDITÓRIO

31 mai | sex

Teatro

22h00 | € 5,00 | M14 | 140'

À ESPERA DE GODOT

de Samuel Beckett

**encenação de David Pereira
Bastos**

texto de **Samuel Beckett** a partir da tradução de **José Maria Vieira Mendes** encenação **David Pereira Bastos** com **Bruno Simão, David Pereira Bastos, Miguel Moreira, Rui M. Silva** cenografia e figurinos **Bruno Simão** desenho de luz **José Álvaro Correia** coordenação de produção **Manuel Poças** produção **Estado Zero** coprodução **Teatro Nacional Dona Maria II** apoio **Fundação GDA**

Nada é real. Tudo é pretexto para passar o tempo, por nenhum sentido que faça. Estar vivo. Estar no palco. Esta é uma montagem de *À espera de Godot* assente no trabalho do ator e na escuta permanente do texto e da partitura proposta por Beckett. Como manter o texto vivo para atores e público? Como ser-se livre enquanto criadores e artistas com um texto com tantas restrições impostas pelo autor?

15 jun | sáb

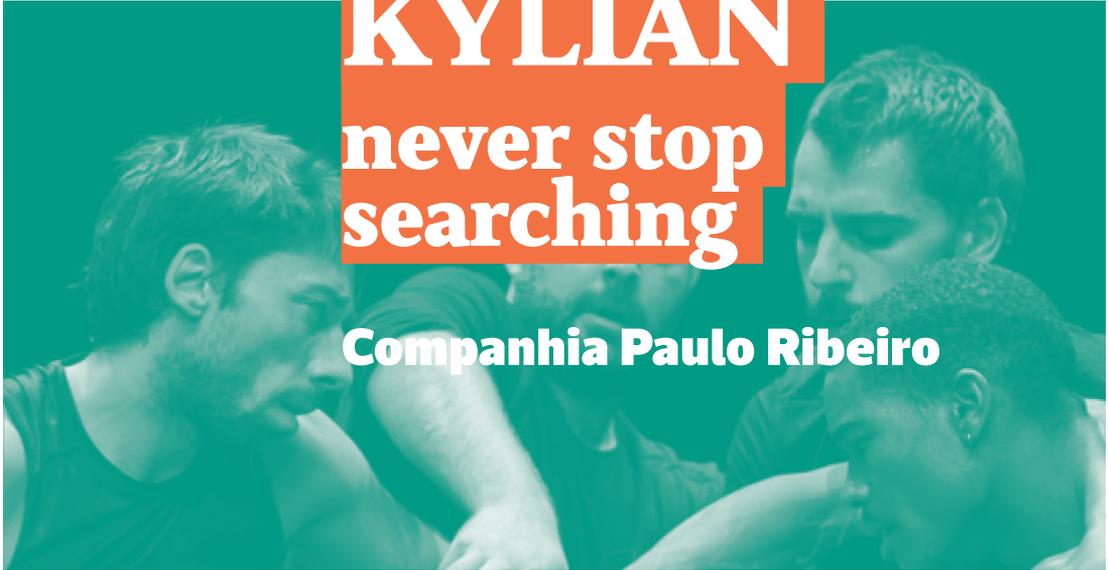
Dança
22h00 € 5,00 | M6 | 60' |

AUDITÓRIO

WALKING WITH KYLÍÁN

never stop searching

Companhia Paulo Ribeiro



C.A.O.
|
jan
|
|
|
|
|
jun

Porque é que se dança? Porque é que se insiste em dançar e em coreografar? Porque é que se acredita que esta arte pode ser maior?

Porque é que a sobrenaturalidade humana se revela com a dança? Porque é que há coreógrafos que nos expõem essa revelação com uma evidência vital?

Porque é que a dança precisa cada vez mais de palavras? Porque é que a dança ressurgiu hoje com uma força avassaladora e se reinventou sem fronteiras? Porque é que os limites do corpo são o não ter limites? Quanto mais etéreo mais ligado ao chão! Quanto mais espiritual mais carnal!

Há coreógrafos que sempre viveram na franja do tempo, que sempre respiraram o presente e exalaram intemporalidade. Em França, quando nos referimos a alguém que muito admiramos, dizemos que é “Dieu sur la terre” (Deus na Terra). E, de facto, considero que há artistas, neste caso, coreógrafos que transportam ou têm mão divina. Coreógrafos que são referências maiores para mim e com quem quero comunicar, partilhar, passear intensamente.

O primeiro passeio... Vou fazê-lo com Jiří Kylián, que me acompanhou durante um período largo da minha carreira. Conheço-o artisticamente e um pouco pessoalmente. Temos linguagens completamente distintas, mas é esta diferença que me interessa. Quero

aproximar-me da pessoa por detrás da obra. Quero olhar para a obra e sentir os pontos de ligação com a sua ideia original. Quero sentir as felicidades e frustrações de quem, para mim, não falha quando cria. Quero perceber a eficácia da linguagem e do pensamento. Deste passeio que, certamente, se multiplicará em vários, vai nascer uma coreografia, resultado do meu olhar sobre a sua forma de estar na dança. Creio que será uma dança de compromisso libertador, uma dança muito mais universal, uma dança muito diferente de todas as outras que já fiz.

Uma coreografia para cinco intérpretes e a mão de Deus...

Paulo Ribeiro

Coreografia Paulo Ribeiro Assistência ao Coreógrafo Ana Jezabel
Interpretação Ana Jezabel, André Cabral, João Cardoso, Miguel Oliveira
e Teresa Alves da Silva Desenho de Luz Nuno Meira Música Al Este Del Eden – 5To Andamento de Pocket Paradise e Luna Nueva - Jesús Rueda;
A Midsummer Night's Dance - David Del Puerto; Just A Bit, Fragment,
Hasta Siempre Comandante - Robert Wyatt; Flip - Benjamin De
La Fuente; Tryst, I (A Meditation On Iona), Adam's Rib - James
Macmillan, Scottish Chamber Orchestra e Joseph Swensen; Cello Suite
#5 In C Minor, Bwv 1011 - Prelude (Bach) - Pablo Casals E Cristaux
Révants Iii - Riccardo Nova Apoio Opart/Companhia Nacional De
Bailado Produção Companhia Paulo Ribeiro A companhia Paulo Ribeiro
é uma estrutura financiada pela Dgartes Companhia Residente no Teatro
Viriato Coprodução

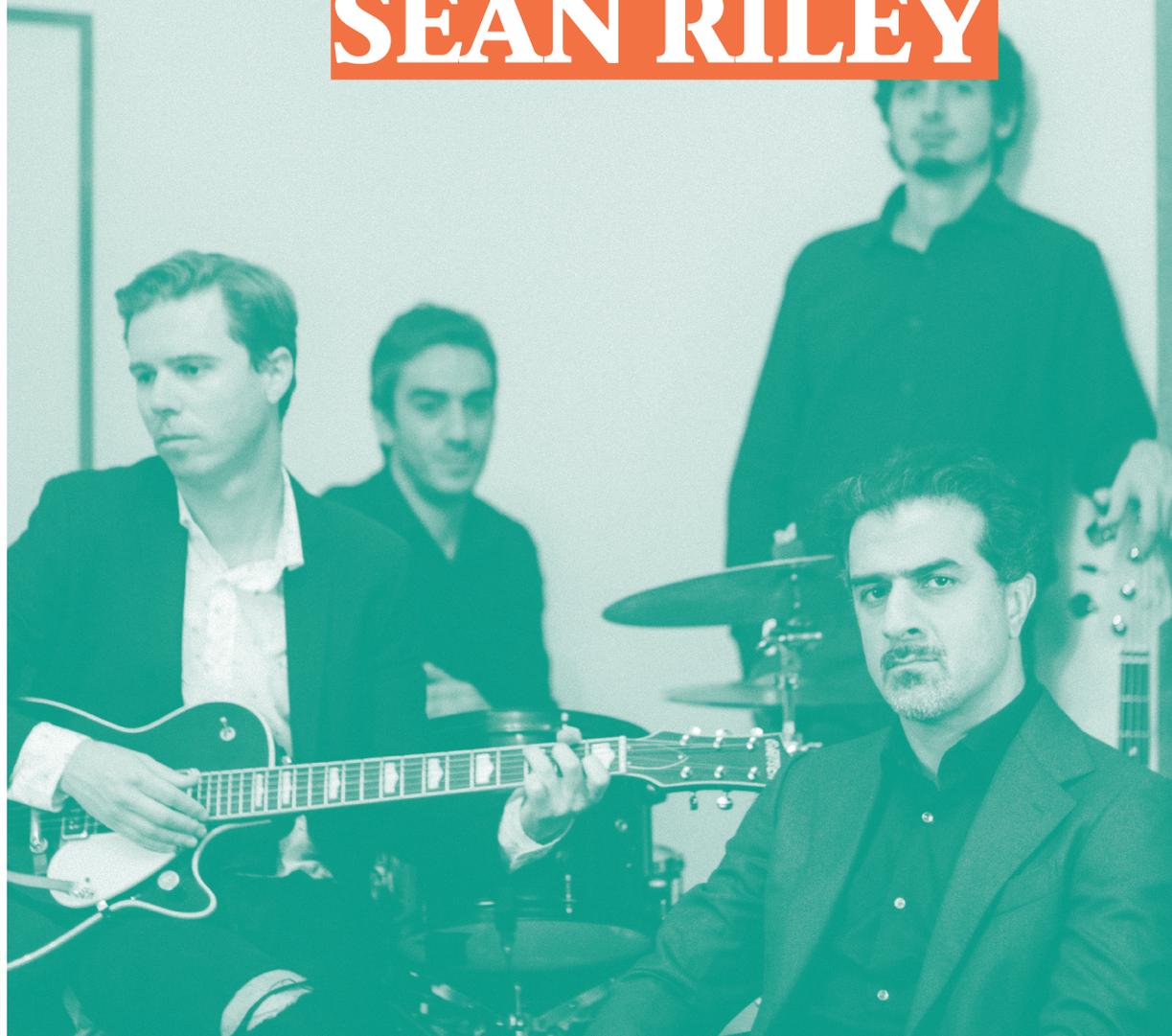
22 jun | sáb

Música

22h00 | € 5,00 | M6 | 75'

AUDITÓRIO

MAZGANI COM SEAN RILEY



©Joana Linda

“Mazgani com Sean Riley” é um encontro entre 2 amigos. Uma celebração da música e da amizade num palco tomado de assalto por Sean Riley (Afonso Rodrigues) e Shahryar Mazgani. O enredo é tecido pelos companheiros de longa data de Mazgani, Isaac Achega e Vítor Coimbra.

Juntos partem numa viagem em que reinterpretam temas do repertório de ambos, injetando-lhes nova vida à luz da estética particular do projeto.

“Mazgani com Sean Riley” é uma experiência única onde 2 cantores e compositores dão as mãos procurando mais uma vez o que sempre desejaram: tornar as suas canções maiores.”

RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

C.A.O.
|
jan
|
|
|
|
jun

28 jan a 3 fev

LENTO E LARGO

de Jonas & Lander

Espectáculo a 5 abril no Centro de Arte de Ovar

No âmbito da Bolsa de Apoio à Criação da Rede 5 Sentidos

18 a 31 mar

MIUÇAS

de Tânia Carvalho

Espectáculo a 7 novembro no Centro de Arte de Ovar

27 a 31 mai

MARKULUS

de Ricardo Machado

Espectáculo a 8 novembro no Centro de Arte de Ovar

**CONCERTOS
INCOMUMS
— 15 • 16 — MAR —**

**BATEU
MATOU**

**FADED
REMEMBRANCE
OF A PLACE**

MONTANHAS

SOLO

SAMPLADÉLICOS

S AZULIS



OVAR MUSEU JULIO DINIS

#1 EXPOSIÇÃO HISTÓRIAS SEM REGRESSO. EDUARDO BRITO, 2018 **#2** A MORGADINHA DOS CANAVIAIS **#3** 100.º ANIVERSÁRIO DA RESISTÊNCIA VAREIRA À MONARQUIA DO NORTE **#4** VISITA GUIADA AS PUPILAS DA MORGADINHA INGLESA **#5** SHORTCUTZ **#6** FESTA DE PREMIADOS SHORTCUTZ 2018 **#7** CINEMA A MORGADINHA DOS CANAVIAIS **#8** EXPOSIÇÃO UMA GRADE ENTRE O DENTRO E O FORA **#9** OFICINA PINTAR PARA OCUPAR O ESPAÇO **#10** SEMANA DO MUSEU **#11** THE BOOKKEEPERS **#12** VISITA GUIADA EXPOSIÇÃO UMA GRADE ENTRE O DENTRO E O FORA **#13** CONCERTO E PERFORMANCE UMA GRADE ENTRE O DENTRO E O FORA **#14** J.D. REGRESSA A OVAR **#15** RESIDÊNCIA ARTÍSTICA INFLUÊNCIA DOS ESPAÇOS EM EXPERIMENTAÇÕES MUSICAIS **#15** CONCERTO METÁFORA DAS FLORES, MÚSICA E POESIA PARA SANTA CLARA **#16** EXERCÍCIOS DE INTERAÇÃO **#17** CONCERTO DE BATERIA

Até 04 jan

Exposição | Entrada gratuita | M/6

HISTÓRIAS SEM REGRESSO. EDUARDO BRITO, 2018

Histórias Sem Regresso é um ponto de paragem num caminho de Finisterras que Eduardo Brito tem vindo a cartografar desde 2009, entre a fotografia (Terras Últimas, Sob A Luz Quase Igual e Passing Place), o cinema (Penúmbria) e o texto (As Orcadianas). Neste caso, a permanência acontece em torno de São Jacinto e da Ria de Aveiro, através da imaginação quase sempre sombria e despojada dos lugares de extremos, através do imaginário de histórias de quem lá volta, uma ou outra vez.



18 jan a 30 mar

Exposição | Entrada gratuita | M/6

“A MORGADINHA DOS CANAVIAIS” NO CINEMA

A 4 de Março de 1949 estreava-se no cinema Éden, de Lisboa, o filme “A Morgadinha dos Canaviais”, adaptado do célebre romance de Júlio Dinis. Para realizar este filme os estúdios da Cinelândia convidaram o realizador italiano Caetano Bonucci. No elenco surgiam os nomes de Eunice Muñoz no papel de Morgadinha, Paiva Raposo, Tomás de Macedo, Raul de Carvalho, Costinha, Maria Matos, Luísa Durão, Maria Emília Vilas, Maria Olguim, António Palma, Helena do Vale Amores, Emílio Correia entre muitos outros. Um elenco de primeira linha que muito contribuiu para o sucesso deste filme. Exposição organizada no âmbito dos 150 anos da publicação do romance “A Morgadinha dos Canaviais”.

Acervo Cinemateca Portuguesa – Museu Do Cinema IP



31 jan | 28 mar | 24 abr | 30 mai | 27 jun

Cinema | 22h00 | Entrada gratuita | M/16 | 120' ap

SHORTCUTZ OVAR 2019

SHORTCUTZ é um movimento urbano de curtas-metragens, desenvolvido pela LABZ – Associação Cultural para a Presença Sustentável das Artes nas Cidades.

A terceira temporada do SHORTCUTZ OVAR acontece, mensalmente, na última quinta-feira do mês, exibindo três curtas-metragens em cada sessão. Os filmes serão apresentados pelo respetivo realizador ou elemento da equipa de produção. O público está convidado a votar nos filmes em competição e a participar na conversa moderada por Tiago Alves e num encontro com os autores durante uma “Tertúlia de copo na mão”.

Sejam bem-vindos, sintam-se em casa!

Organização **SHORTCUTZ OVAR** – Tiago Alves, Ana Vila Real e Vitor Fernandes
Conceção **LABZ** – Associação Cultural para a Presença Sustentável das Artes nas Cidades. Apoio Museu Júlio Dinis – Uma Casa Ovarense | Câmara Municipal de Ovar.

8 mar | sex

Cinema | 22h00 | M/16 | Entrada gratuita | 120' ap

FESTA DE PREMIADOS SHORTCUTZ OVAR 2018

ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS

A segunda temporada do SHORTCUTZ OVAR - 2018 terminou com a realização de 10 sessões e a exibição de 37 curtas-metragens de produção nacional. A segunda seleção oficial competitiva do SHORTCUTZ OVAR exibiu 23 filmes, produzidos entre 2016 e 2017. O SHORTCUTZ OVAR exibiu filmes de jovens talentos do cinema nacional e recebeu 37 convidados (na sua maioria realizadores, mas também atores, argumentistas e técnicos) que apresentaram os seus filmes e responderam a questões colocadas pelo público. O ambiente descontraído e intimista potenciou a partilha e a discussão entre profissionais, amadores, estudantes, amantes de cinema e público em geral. Mais do que uma simples sessão de curtas, cada sessão SHORTCUTZ foi uma celebração da criatividade e da partilha artística. A temporada do SHORTCUTZ OVAR 2018 encerrará com a divulgação das curtas-metragens premiadas pelo júri constituído por António Pinho, Paulo d'Alva Rodrigues e Liliana Lasprilha. O palmarés vai distinguir a Melhor Curta, Primeira Obra, Curta de Animação e o Prémio do Público, mediante o resultado da votação em sala.

Organização **SHORTCUTZ OVAR** – Tiago Alves, Ana Vila Real e Vitor Fernandes
Conceção **LABZ** – Associação Cultural para a Presença Sustentável das Artes nas Cidades. Apoio Museu Júlio Dinis – Uma Casa Ovarense | Câmara Municipal de Ovar.

21 mar | qui

Cinema | 10h00 | 14h30 | 21h30 | Entrada gratuita | M/6 | 80' ap

“A MORGADINHA DOS CANAVIAIS”

CINEMA NO MUSEU

No âmbito da exposição “A Morgadinha dos Canaviais no Cinema”

Para curar-se do tédio lisboeta, Henrique de Souza visita a tia Doroteia, numa pitoresca aldeia minhota, onde é atraído pela jovem e bela prima Madalena. Esta, porém, ama e é correspondida por Augusto, professor das crianças da família, o que origina certos equívocos ou atritos irónicos, que se diluem na agitação política vivida entre o Conselheiro Manuel Bernardes, pai de Madalena, e os seus opositores na terra. No esboço dum motim, contra a nova lei sobre o enterro obrigatório em cemitérios, Henrique de Souza é ferido, e convalesce sob os cuidados de Cristina, uma sua parente e de Madalena, que favorece essa relação...

Realização **Caetano Bonucci** Diretor Musical **Jaime Mendes** Produção **Cinelância**
Elenco **Eunice Muñoz, Paiva Raposo, Tomás de Macedo, Raul de Carvalho, Costinha, Maria Matos, Luísa Durão, Maria Emília Vilas, Maria Olguim, António Palma, Helena do Vale Amores, Emílio Correia, entre outros Ano 1949** Género
Drama e Romance



16 a 19 mai

SEMANA DO MUSEU

Programação integrada no âmbito das comemorações do 18 de Maio - Dia Internacional dos Museus

(ver programa próprio)

16 mai | qui

Concerto | 22h00 | 3,00€ | M/6 | 60'ap

THE BOOKKEEPERS

**No âmbito da
Semana do Museu**

MÚSICA NO MUSEU

The Bookkeepers ou os Guarda-livros, nasceram em agosto de 2016, em Santa Maria da Feira, cidade berço do projeto e contam com a gravação do seu primeiro E. P. "Mistral". Os Guarda-livros exploram a musicalidade dos textos poéticos, como forma de homenagear a paixão de poetas. As cores emprestadas pelos poemas, são livremente interpretadas por cada um dos Bookkeepers na criação da teia sonora, respeitando as imagens e o ritmo próprio das palavras. Todas as canções são originais. Poder-se-á classificar como rock literário, ou apenas canções para poemas que tocam a alma. Nas suas músicas interpretam poemas de poetas nacionais onde se destacam Florbela Espanca, Fernando Pessoa, Camões, Camilo Pessanha, Mário de Sá-Carneiro, Miguel Torga e estrangeiros como Shakespeare, W. B. Yeats, Edmund Spencer, Alfred Lord Tennyson e E. E. Cummings.

voz, guitarra acústica **Meco Dabenda** voz, guitarras, harmónica **Paulo Santos** teclados, flauta transversal **Marcelo Alves** baixo **Nuno Sid** bateria **Paulo Valente**, percussão **Juan Carlos Correia**



17 mai | sex

Visita Guiada e Conversa | 11h00 | 16h00 | Entrada gratuita | M/12 | 45'ap

VISITA GUIADA À EXPOSIÇÃO

**"UMA GRADE ENTRE O
DENTRO E O FORA"**

DE JOÃO SOUSA PINTO

**No âmbito da
Semana do Museu**

Visita guiada à exposição pelo autor, abordando quer as questões de cariz conceptual mais evidentes no projeto, quer as metodologias e processos de produção que assistem ao desenvolvimento do trabalho. A visita não pretende ser uma interpretação fechada, mas uma leitura orientada, aceitando a pluralidade e possibilidades de significado que outras experiências possam sugerir.

17 mai | sex

Performance | 22h00 | Entrada gratuita | M/12 | 45'ap

CONCERTO E PERFORMANCE

**"UMA GRADE ENTRE O
DENTRO E O FORA"**

**No âmbito da
Semana do Museu**

Performance que se propõe a apresentar uma conjugação de música e artes-plásticas, dentro do contexto da exposição. Quais as fronteiras entre a música e as artes plásticas? De que formas se podem conjugar ambas? Com que cedências? A performance propõe-se desenvolver um ambiente sinestésico dentro do contexto conceptual e formal da exposição.

piano **Gonçalo Vasquez** produção plástica **João Sousa Pinto**



18 mai | sáb

Visitas Guiadas e Encenadas | 15h00 e 17h00 | M/12
- lotação máxima 25 pessoas por sessão | Entrada gratuita | 60' ap

J.D. REGRESSA A OVAR

No âmbito da Semana do Museu

J.D. regressa a Ovar!

Leandro Ribeiro, cria um novo percurso de visita guiada ao Museu Júlio Dinis, numa visão artística e sensorial, contrariando o modelo clássico instalado e subvertendo a função de alguns objetos existentes no museu, colocando o espetador em diferentes espaços físicos e temporais. A dramaturgia assenta na troca de correspondência entre a comunidade vareira e o artista, escudado por algumas das cartas escritas por Diana de Avelada e Joaquim Guilherme Gomes Coelho, redigidas aquando da sua estadia em Ovar, em 1863. Personagens que vivem nesta casa-museu, mas que o público não pode deixar em paz!

Encenação **Leandro Ribeiro** Interpretação **Clara Oliveira e Leandro Ribeiro** Design e Figurinos **Marta Baldaia** Fotografia **Manuel Vitoriano**



19 mai a 07 set

Residência Artística | Entrada gratuita | 120' ap

19 mai | 21h30 – Sessão de Abertura

INFLUÊNCIA DOS ESPAÇOS EM EXPERIMENTAÇÕES MUSICAIS – A BATERIA COMO INSTRUMENTO SOLISTA

RESIDÊNCIA ARTÍSTICA DE JOÃO MARTINS

No âmbito da Semana do Museu

Nos últimos anos João Martins, nas suas sessões de estudo, tem vindo a explorar a bateria como instrumento solista, juntando ao instrumento acústico a utilização de eletrónica, explorando música escrita ou/e improvisada. João Martins pretende, assim, na sua residência artística reunir todas estas experimentações e compor novas obras musicais inspiradas pelos sons do dia-a-dia, por diferentes espaços e diferentes acústicas. Para além disso haverá também momentos de interação com o público, momentos de criação e experimentação coletiva.

No momento de abertura da Residência pretende-se um espaço de conversa informal e troca de impressões com a comunidade com a apresentação do projeto artístico de João Martins.



26 mai | dom

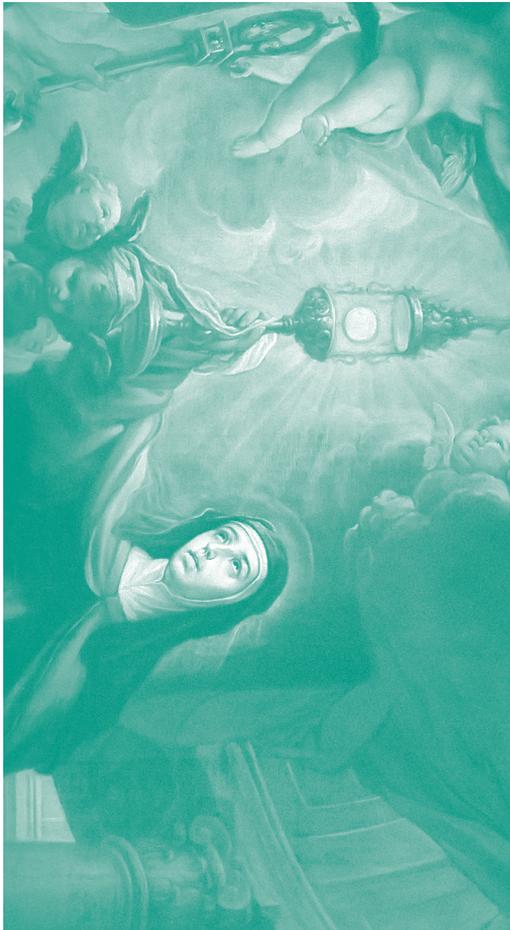
Concerto | 18h00 | 3,00€ | M/6 | 60' ap

**“METÁFORA DAS FLORES,
MÚSICA E POESIA PARA SANTA
CLARA”**

MÚSICA NO MUSEU

Programa constituído por obras musicais e poesia dos séculos XVII e XVIII dedicadas a Santa Clara ou inseridos no contexto das práticas conventuais das Clarissas. Em destaque serão apresentadas obras do compositor Frei Francisco de São Boaventura (Porto, fl. 1773 - 1802).

Canto e Cravo Magna Ferreira *Ator* João Castro *Cravo* Júlio Galvão Dias



13 e 14 jun | qui e sex

Oficina | 10h00 | 12h00 | Entrada gratuita | 120' ap

EXERCÍCIOS DE INTERAÇÃO

**RESIDÊNCIA ARTÍSTICA
DE JOÃO MARTINS**

Os ouvintes tornam-se participantes da improvisação e através da execução de vários instrumentos de percussão interagem com o intérprete originado peças musicais rítmicamente e timbricamente diversificadas.

Intérprete João Martins

19 jun | qua

Concerto | 22h00 | Entrada gratuita | 45' ap

**CONCERTO DE BATERIA COM
PEÇA COMPOSTA POR SONS
“FAMILIARES”**

**RESIDÊNCIA ARTÍSTICA
DE JOÃO MARTINS**

Acompanhamento na bateria de uma peça musical previamente composta por João Martins e constituída principalmente por sons do dia-a-dia. Pretende-se neste concerto provocar no público reações de conforto e desconforto, despertar recordações, fomentar a imaginação e levar o público a refletir sobre os diferentes sons e de que forma podem eles interagir/interferir ou não com o estado de espírito.

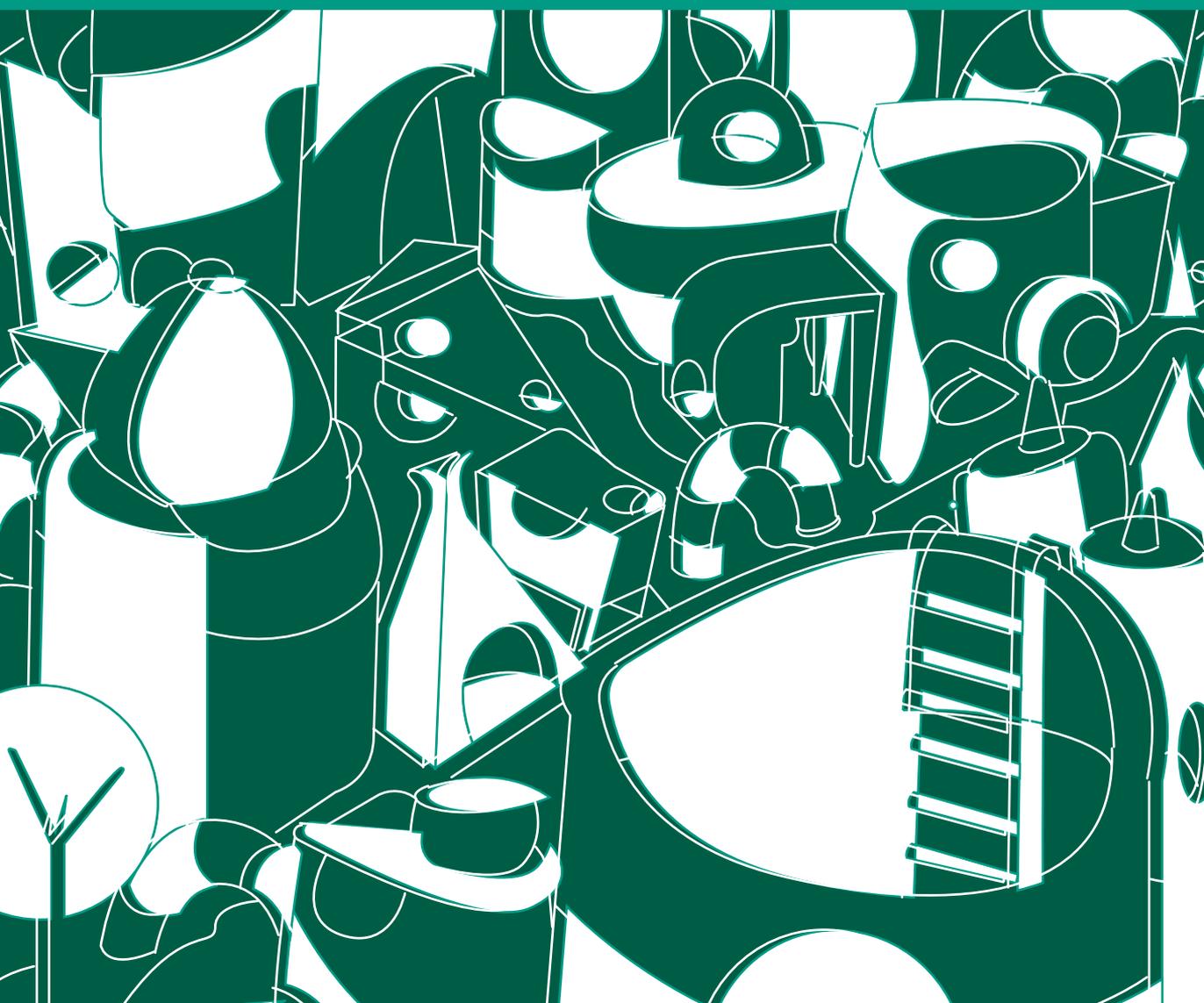
Intérprete João Martins



eixo

PROGRAMAÇÃO
PARA CRIANÇAS
E JOVENS
E MEDIAÇÃO

**INFORMAÇÃO MAIS DETALHADA,
DISPONÍVEL NA AGENDA EIXO**



CO- NHE- CER...

Ano letivo 2018/19

Serviço Educativo

Ter a sex | 9h00 às 11h00 – das 14h00 às 15h30 | Dos 6 aos 10 anos – 1.º ciclo escolar |

1,50€ | 90' ap

P/ informação e/ou marcação prévia

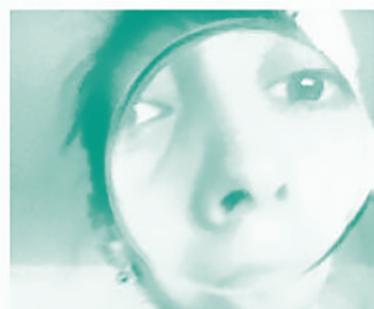
256581378 - museujuliodinis@cm-ovar.pt

O Museu Júlio Dinis, propõe a todos os curiosos dos 6 aos 10 anos o projeto CONHECER... Desenvolvido no âmbito do serviço educativo, este projeto desafia a uma nova abordagem sobre conceitos e vivências dos espaços do museu.

Qual será o aspeto da cama onde dormiu o Júlio Dinis? Sabes quem é o responsável pela sua conservação? Tens noção da quantidade de sons que podes ouvir nesta casa?

Quais serão os cheiros e os sabores das receitas da Tia Rosa? Existe algum mistério sobre a passagem de Júlio Dinis por Ovar?

Todas estas perguntas poderão ser respondidas durante a tua visita e de forma divertida e interessante, serás desafiado a sentir, a descobrir e a experimentar as coisas do museu.



01

CONHECER... A CONSERVADORA DO MUSEU (CIÊNCIA, DIAGNÓSTICO, BISTURI)

Com Raquel Elvas

Dentro de um museu... há sempre um conservador. Nesta visita podes conhecer as suas funções e o papel que um museu tem enquanto promotor da preservação do património cultural.

Podes aproveitar também para conhecer como se cuida da secretária do Júlio Dinis ou o que é um termohigrómetro, quais os insetos que habitam o museu ou para que serve uma máscara de solventes...



02

CONHECER ... A ARTISTA NO MUSEU (VER O SOM, ESCUTAR O SILÊNCIO, PARTITURA GRÁFICA)

Com Bárbara Andrez

E se eu te dissesse que é possível ver o som? Acreditas? Nesta visita vamos explorar os sons do museu e descobrir formas diferentes de os escutar e ver. Vamos observar o silêncio e imaginar roncões que saiam por detrás do travesseiro.

Ainda terás oportunidade de criar a tua própria partitura gráfica e partilhar como um verdadeiro artista a tua composição sonora.

11 jan | sex

Dança | 10h30* e 22h00 | *€ 1,50/público escolar | € 5,00 | M12 | 80' M6 | 35' |

AUDITÓRIO

MARGEM

de Victor Hugo Pontes

Nome Próprio

Conversa após espetáculo com coreógrafo e bailarinos

CENTRO ARTE DE OVAR

23, 24 e 30 jan

7, 8, 14, 15 fev

Performance | 10h00 | 14h30 | M/6 | € 1,50 | 90' ap

VISITA GUIADA AO MUSEU JÚLIO DINIS:

As Pupilas da
Morgadinha Inglesa

MUSEU JÚLIO DINIS



5 a 8 fev | ter a sex

Teatro performance | 10h00 e 14h30 (4 sessões) | € 1,50/público escolar | Dos 5 aos 10 anos | 50'

CAIXA DE PALCO

CATABRISA

Companhia Instável

CENTRO ARTE DE OVAR



18, 19 e 20 mar | seg, ter, qua

Teatro | coprodução | 10h00 | € 1,50/público escolar |
Dos 3 aos 6 anos | 40'

CAIXA DE PALCO

É PRÓ MENINO E PRÁ MENINA

de Catarina Requeijo

CENTRO ARTE DE OVAR



15 a 18 abr

Oficinas | 9h00-13h00 | dos 6 aos 12 anos |
lotação limitada

A participação é gratuita mediante inscrição prévia,
para o email caovar@cm-ovar.pt

ANIMA- -TE! II

**Oficina de Cinema de
Animação**

ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS



**A PROPÓSITO DO ESPETÁCULO "É
PRÓ MENINO E PRÁ MENINA" DE
CATARINA REQUEIJO**

**FORMAÇÃO PARA
EDUCADORES(AS)**

20 mar | qua | 18h00/21h00

€ 5,00 | gratuito para educadores(as)
que tenham assistido ao espetáculo
| caixa de palco (lotação 20 pax)
Inscrições para o email caovar@cm-ovar.pt

29 e 30 abr | seg e ter

Teatro | 10h00 | € 1,50/público escolar | M12 | 50'

CAIXA DE PALCO

DO BOSQUE PARA O MUNDO

**de Miguel Fragata e
Inês Barahona**

CENTRO ARTE DE OVAR

13 e 14 mai

Música | 10h00 | € 1,50/público escolar | M4 | 35'

CAIXA DE PALCO

IT TAKES TWO TO TANGO

ASSÉDIO TEATRO

CENTRO ARTE DE OVAR



3 e 4 jun | seg e ter

Música | 10h00 | € 1,50/público escolar | M4 | 35'

CAIXA DE PALCO

BALADA DAS VINTE MENINAS FRIARENTAS

CENTRO ARTE DE OVAR



01 a 05 jul

Oficina de sensibilização ambiental e artes plásticas

Oficinas | 9h30 – 12h30 / 14h30 – 17h | Crianças dos 8 aos 12 anos | gratuito mediante inscrição para caovar@cm-ovar.pt

24 a 28 jun

Oficina de sensibilização ambiental e artes plásticas

Oficinas | 9h30 – 12h30 / 14h30 – 17h | Jovens dos 10 aos 16 anos | gratuito mediante inscrição para caovar@cm-ovar.pt

PENSAR O PRESENTE PARA IMAGINAR O FUTURO

Os rios são as veias abertas da nossa Terra, transportam matéria orgânica, nutrientes, sementes e animais, fornecem alimento e transformam a vida por onde passam... Mas com a chegada dos humanos e a sua interferência negativa no meio natural, os rios são agora mais do que nunca um espaço indiferente de despejo de lixo e descargas tóxicas. O que se propõe nesta oficina é uma reflexão das nossas atividades e quotidiano através dos objetos, estranhos à Natureza, que encontramos no rio que atravessa a nossa cidade. No espaço oficial vamos analisar esses objetos encontrados e criar a partir dos mesmos, paralelamente vamos aprender técnicas de construção e moldagem e repensar a nossa relação com o consumo e o meio natural.

ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS

A TERRA COMO MATÉRIA VIVA

Nesta oficina vamos experimentar a terra como matéria-prima, explorar as suas qualidades plásticas para a modelação e construção, assim como melhor entender a riqueza da terra e a importância da Natureza e da Vida. Num primeiro contacto vamos para os espaços naturais conhecer e identificar a flora nativa da cidade e recolher diferentes tipos de solo com que iremos construir e moldar. Entender a relação humana com o espaço natural é o foco desta oficina, e deste modo vamos aprender técnicas de moldagem simples para uma integração simbólica do corpo na Terra.

ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS

20 de abril

CONCERTO DE PÁSCOA

FILARMONIA DAS BEIRAS

A Orquestra Filarmonia das Beiras (OFB) deu o seu primeiro concerto no dia 15 de Dezembro de 1997, sob a direção de Fernando Eldoro, seu primeiro diretor artístico. Criada no âmbito de um programa governamental para a constituição de uma rede de orquestras regionais, tem como fundadores diversas instituições e municípios da região das beiras, associados da Associação Musical das Beiras, que tutela a orquestra.

A OFB é composta por 23 músicos de cordas de diversas nacionalidades, com uma média etária jovem e é, desde 1999, dirigida artisticamente pelo Maestro António Vassalo Lourenço. Norteada por princípios de promoção e desenvolvimento da cultura musical, através de ações de captação, formação e fidelização de públicos e de apoio na formação profissionalizante de jovens músicos, democratizando e descentralizando a oferta cultural, a OFB tem dado inúmeros concertos, além de desenvolver frequentes e constantes atividades pedagógicas (programas pedagógicos infanto-juvenis, cursos internacionais vocais, instrumentais e de direção de orquestra, etc.). Também sob estes princípios, apresenta, desde 2006, produções de ópera diversas (infantil, de repertório ou portuguesa).

A OFB tem participado nos principais festivais de música do país e do estrangeiro, ou em importantes cooperações e co-produções com outros organismos artísticos, sendo regularmente dirigida por alguns maestros estrangeiros e pelos mais conceituados maestros em atividade em Portugal e tem colaborado com músicos de grande prestígio nacional e internacional. Simultaneamente, tem procurado dar oportunidade à nova geração de músicos portugueses, sejam eles maestros, instrumentistas ou cantores.

Do repertório da OFB constam obras que vão desde o Século XVII ao Século XXI, tendo a Direção Artística dado particular importância à interpretação de música portuguesa, quer ao nível da recuperação do património musical, quer à execução de obras dos principais compositores do século XX e XXI.

Música | 22h00 | M3 | 60' | Entrada gratuita

Igreja Matriz de Ovar

Estrutura Financiada pelo Ministério da Cultura / Direção-Geral das Artes:



11 — 14

ABR

11 — 14

ABR



OVAR ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS

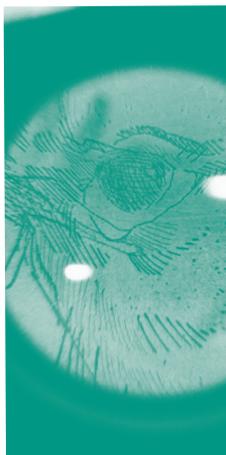
#1 ESTAMPA #2 SACARIA 4.7 #3 REFLUXO

ESTAMPA |
OFICINAS DE
TÉCNICAS DE
IMPRESSÃO

Estampa
Non-Toxic Printmaking Studio

A Estampa - Non-Toxic Printmaking Studio é um projeto dedicado às técnicas de impressão, tendo como objetivo divulgar e fomentar o interesse por essa prática artística.

Desde 2016, foca-se na investigação e formação em gravura green, procurando oferecer alternativas para uma prática mais segura, consciente e ecológica. Uma nova abordagem para quem não tem qualquer conhecimento na área como também para experientes gravadores, introduzindo-os a vernizes acrílicos, solventes não-tóxicos e corrosão por eletrólise.



11 mar a 16 abr

*Seg | 18h30 às 21h30 | Público em geral, sem
necessidade de conhecimentos prévios*

Inscrições para caovar@cm-ovar.pt

Workshop de Fotogravura

Um processo de gravação e impressão seguro e inovador. Utiliza placas de fotopolímero que se revelam com água, conseguindo captar imagens fotográficas e alcançar resultados que se assemelham ao processo de fotogravura do séc.XIX.

Neste workshop aprenderá a manipular a imagem fotográfica para que melhor se adequa ao processo de fotogravura, a criar um fotólito e a expor o fotopolímero para posterior impressão.

22 abr a 03 jun

*Seg | 18h30 às 21h30 | Público em geral, sem
necessidade de conhecimentos prévios*

Inscrições para caovar@cm-ovar.pt

Oficina de Gravura Não-Tóxica Verniz-Duro e Água-Tinta

Esta oficina promove uma forma alternativa de produzir gravura, mais segura e ecológica. Encontra-se aqui uma oportunidade para uma introdução às várias técnicas, como também a desenvolvimento de um projeto pessoal, com acompanhamento técnico.

Nesta oficina aprenderá a trabalhar o metal como matriz, recorrendo a vernizes acrílicos, solventes não-tóxicos e o processo de corrosão eletrolítico.

*Formação Contínua OLARIA I
Atividades & Oficinas*

Inscrições para caovar@cm-ovar.pt

REFLUXO

14 Jan a 1 Abr

Olaria I

Seg | 18h30 – 21h30 (pós-laboral)

Oficinas de aprendizagem de noções básicas do trabalho em barro, entre as quais, amassar o barro para o torno, centrar, subir e formar, aplicações utilitárias.

de 26 janeiro a
31 dezembro

Exposição

SACARIA

4.7

“...Estas embalagens foram durante décadas utilizadas nas mercearias para acondicionar arroz, açúcar, feijão, café, e outros produtos, que eram pesados e vendidos a granel, mas a partir da década de 60 do séc. XX...”

A arte da sacaria – o fabrico de sacos de papel – disseminou-se no concelho de Ovar a partir do séc. XX, com maior incidência das unidades de produção na zona norte, nas freguesias de Maceda e Esmoriz, particularmente no lugar de Gondesende, acompanhando a multiplicação de unidades fabris produtoras de papel na região.

No concelho de Ovar, a indústria papelreira estabeleceu-se na primeira metade do século XIX, com a fundação de duas importantes unidades de fabrico de papel pardo, para embrulho de baixa qualidade – a Fábrica de Papel de Arada e a Fábrica de Papel de S. Cristóvão de Ovar. Mas é durante todo o séc. XX que se manifesta o incremento do número de unidades produtoras ou transformadoras de papel no concelho: em Ovar, a Fábrica de Papel do Casal, a Fábrica de Papel da Madria, a Fábrica de Papel do Carril, a FAPOVAR, a Fábrica de Papel do Ave e a Indupel; em Arada, a Fábrica de Papel e Papelão Aradense e a Fábrica de Papel Ferreira Jorge; em Esmoriz, a Fábrica Simão Rocha e a Fábrica de Papel Irmãos Marques; e em Cortegaça, a Fábrica de Papel de Cardielos.

Para tal, contribuiu a existência de condições favoráveis na resposta às suas necessidades de produção e desenvolvimento, nomeadamente a proximidade dos cursos de água, a qualidade das águas, e a existência de uma rede de comércio de trapos (de linho ou de algodão), e de papel velho, usados como matérias-primas para o fabrico de papel, recolhidas nos vários concelhos do distrito de Aveiro, porta a porta, por mulheres denominadas *farrapeiras*.

O fabrico dos sacos de papel nas sacarias constituía também, um ofício exclusivamente feminino, realizado pelas *saqueiras*, que, de forma rápida e expedita, e com recurso a equipamentos bastante rudimentares, produziam uma enorme variedade de tipologias de sacos, que poderiam variar no seu tamanho, tendo em conta a sua capacidade de peso no género a embalar, assim como no tipo de papel usado, de maior ou menor qualidade.

Estas embalagens foram durante décadas utilizadas nas mercearias para acondicionar arroz, açúcar, feijão, café, e outros produtos, que eram pesados e vendidos a granel, mas a partir da década de 60 do séc. XX, com a afirmação da indústria dos plásticos, foi-se assistindo a uma decadência progressiva das sacarias e à substituição progressiva dos sacos de papel, tendo a última unidade de produção encerrado na década de 80 do séc. XX.

Paulatinamente assiste-se também à decadência da indústria de produção de papel, com o encerramento da última unidade em Arada, no ano de 2017, apenas subsistindo até à atualidade unidades de transformação de papel, em produtos como cartão canelado, embalagens de cartão, etc.

AMARELO

A AMARELO é uma REDE que nasce da vontade e do interesse no trabalho em parceria de sete parceiros nacionais:

**Centro de Arte de Ovar,
Ovar**

**Dançando com a Diferença,
Funchal**

**São Luiz Teatro Municipal,
Lisboa**

**Teatro Municipal de Bragança,
Bragança**

**Teatro Municipal do Porto,
Porto**

**Teatro Viriato,
Viseu**

**Walk&Talk,
Ponta Delgada**

Tem como missão a promoção da criação e circulação de projetos artísticos para crianças e jovens, a valorização do trabalho em parceria a nível nacional e internacional, assim como a discussão e reflexão sobre as práticas artísticas e de mediação.

amarelo

artes • movimento • ação • reflexão
expansão • linguagem • objetividade

REDE DE PROGRAMAÇÃO CULTURAL 5 SENTIDOS

Pensada para promover a programação cultural e a produção artística em rede, a 5 Sentidos foi criada, inicialmente em 2009, por cinco estruturas culturais do país, tendo sido alargada em 2013 para 10 parceiros. Esta rede de programação cultural surgiu com intuito de estabelecer uma colaboração mais estreita entre as várias instituições. As estruturas que integram esta rede de programação cultural são Teatro Viriato (Viseu), Centro Cultural de Vila Flor (Guimarães), Centro de Arte de Ovar, O Espaço do Tempo (Montemor-o-Novo), Teatro Académico Gil Vicente (Coimbra), Teatro Micaelense (Ponta Delgada), Teatro Municipal da Guarda, Teatro Nacional S. João (Porto), Cine-Teatro Louletano (Loulé) e Teatro Municipal do Porto Rivoli.Campo Alegre.

Programa de Convite à Criação Artística Nacional

Com o intuito de reforçar a estratégia de apoio à criação nacional na área da dança e do teatro, a Rede 5Sentidos decidiu apoiar dois artistas nacionais no período de dois anos. O Programa propõe aos artistas selecionados a possibilidade de desenvolver o seu trabalho durante um tempo mais generoso do que os tempos normais “do mercado”, com a oferta de condições de trabalho favoráveis à consolidação do seu trabalho, numa oportunidade única de se encontrar com públicos variados.

5 abr | sex

Dança | coprodução | 22h00 | € 5,00 | M12 | 80' M6 | 35' |

LENTO E LARGO

de Jonas & Lander



CONTACTOS

CENTRO DE ARTE DE OVAR

Rua Arquitecto Januário Godinho | 3880-152 Ovar
tel: 256 509 160 | fax: 256 100 217 |
e-mail: caovar@cm-ovar.pt
www.facebook.com/cmo.ovaracontece

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Seg. a Sex. | 10h-18h | Sáb. 10h-13h30 *
14h30-18h
Dias de espetáculos | Sex. e Sáb. | 20h-24h
| Dom. | 15h-19h

BILHETEIRA

O serviço de bilheteira está disponível no horário de funcionamento e, em dias de espetáculos, abre 1 hora antes do seu início. O pagamento poderá ser efetuado por dinheiro ou multibanco.

Não se aceitam devoluções de bilhetes.

Em função da disponibilidade da sala, poderá haver troca de bilhetes. Os lugares disponíveis para pessoas com mobilidade reduzida que se deslocam em cadeiras de rodas e respetivo acompanhante apenas podem ser reservados ou adquiridos diretamente na bilheteira local ou através do telefone nº 256 509 160.

BILHETEIRA ONLINE

Os bilhetes para os espetáculos poderão ser adquiridos através da Internet, em <http://caovar.bol.pt>.

O bilhete impresso através deste serviço é válido à entrada do espetáculo, não sendo necessária a sua troca no local.

RESERVAS

As reservas poderão ser efetuadas através do serviço de bilheteira ou através do telefone nº 256 509 160 e têm a validade de 7 dias consecutivos.

Todas as reservas não levantadas serão eliminadas 48h antes do espetáculo.

DESCONTOS

São aplicáveis os descontos aos interessados com menos de 30 anos e mais de 65 anos e ainda para grupos de 6 ou mais pessoas. São também disponibilizados 10 bilhetes/convidados para os portadores do Cartão Sénior Municipal, ao abrigo do RASMO (Regulamento Ação Social do Município de Ovar).

OUTRAS INFORMAÇÕES

Não é permitida a entrada no auditório após o início dos espetáculos.

Não é permitido comer e beber dentro do auditório.

O registo de imagens ou som apenas é permitido mediante autorização prévia.

Não é permitida a entrada no auditório com guarda-chuvas, sacos ou objetos volumosos, existindo, para isso, um serviço de bengaleiro.

O telemóvel e outros aparelhos sonoros deverão ser desligados à entrada para o auditório.

Não é permitida a entrada a crianças com idade inferior a 3 anos, excepto em espetáculos direcionados a essa faixa etária.

O edifício dispõe de parque de estacionamento gratuito.

BAR

Espaço privilegiado de apoio e complemento às atividades do Centro de Arte de Ovar, com serviço de cafetaria e animação cultural própria. Horário: seg a sáb | 08h30-19h | encerra ao dom | dias espetáculos encerra à 00H00

COORDENADAS

Longitude 8º 37' 18,775" W | Latitude 40º 51' 34,035" N

Para mais informações consulte o Regulamento Geral de Utilização do Centro de Arte em <http://facebook.com/cmo.ovarcultural>
www.cm-ovar.pt

CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

Praça da República | 3880-141 Ovar
Tel. 256 581 300 | Fax. 256 586 611
E-mail: gapresidencia@cm-ovar.pt
<http://www.cm-ovar.pt>
www.facebook.com/cmovar
Seg. a Sex. 9h-17h

POSTO DE ATENDIMENTO TURÍSTICO DO CENTRO HISTÓRICO DE OVAR

Rua Elias Garcia | 3880-213 Ovar
Tel. 256 572 215 | Fax. 256 583 192
E-mail: turismo@cm-ovar.pt
Seg. 14h-19h | Ter. a Sáb. 10h30-12h30 / 14h-18h
Encerra aos feriados

POSTO DE ATENDIMENTO TURÍSTICO DO FURADOURO

Av. Infante D. Henrique | 3880-355 Furadouro
Tel. 256 387 410
E-mail: turismo@cm-ovar.pt
Mai a Set | Seg. e Ter. - 09h30-12h30 | 14h-17h |
Qua. a Dom. - 10h-12h | 14h-19h
Out a Abr | Ter. a Dom. - 09h30-13h | 14h-17h30
Encerra aos feriados

JUNTA DE FREGUESIA DE OVAR

(Sala Exposições)
Rua Cândido dos Reis, n.49-51 | 3880-097 Ovar
Tel. 256 588 396
Seg. a Sex. 09h-16h

ESPAÇO ABERTO - STA. CASA DA MISERICÓRDIA

Rua Alexandre Herculano, n. 35-41 | 3880 Ovar
Tel. 256 582 682
09h30-12h30 | 14h15-18h30

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE OVAR

Rua Arq. Januário Godinho | 3880-152 Ovar

Tel. 256 586 478
E-mail: biblioteca@cm-ovar.pt
Seg. a Sex. 10h-19h
Sáb. 09h30-13h

BIBLIOTECAS - PÓLO PÓLO DE ARADA

Rua dos Correios, nº 53 | 3885-135 Arada
Tel. 256 798 174 | Fax. 256 798 175
Seg. a Sex. 10h30-13h30 | 15h-19h

PÓLO DE VÁLEGA

Edif. da Junta de Freguesia | 3880-505 Válega
Tel. 256 503 851
Seg. a Sex. 10h30-13h30 | 15h-19h

PÓLO DE ESMORIZ

Palacete dos Castanheiros | 3885-665 Esmoriz
Tel. 256 758 411
Seg. e Ter. 10h15-12h | 14h-18h
Qua. a Sex. 10h15-12h | 14h-18h30 | Sáb. 09h45-13h

ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS

Rua Fonte do Casal | 3880-220 Ovar
Tel. 256 509 180
Seg. a Sex. 09h-13h | 14h-17h

PISCINA MUNICIPAL DE OVAR

Rua Dom Dinis - Zona Escolar
3880-307 Ovar
Telefone: 256 586 745 | E-mail: servico.desporto@cm-ovar.pt
2ª a 6ª, das 9h15 às 21h15
sábado, das 9h00 às 18h00
domingo, das 9h00 às 13h00
atendimento administrativo (secretaria)
2ª a 6ª, das 9h00 às 20h15
sábado, das 8h45 às 12h15 e das 14h45 às 17h15
domingo, das 8h45 às 12h30
Carnaval, período de encerramento ao público de 1 a 4 de março

MUSEU JÚLIO DINIS UMA CASA OVARENSE

Rua Júlio Dinis, 81
3880-238 Ovar
Tel. 256 581 300/78
E-mail: museujuliodinis@cm-ovar.pt
Ter. a Sáb das 9h30 às 12h30 e das 14h00 às 17h00, Encerra domingos, segundas e feriados

MUSEU DE OVAR

Rua Heliodoro Salgado, 11 | 3880-232 Ovar
Tel. 256 572 822
E-mail: museuovar@gmail.com
<http://museuovar.wordpress.com>
<http://www.facebook.com/museuovar>
Ter. a Sáb. 9h30-12h30 / 14h30-17h30
Encerra domingos e feriados

CASA-MUSEU DE ARTE SACRA DA ORDEM FRANCISCANA SECULAR

Rua Gomes Freire, n. 27 | 3880-229 Ovar
Tel. 256 027 283
E-mail: cmasovar@gmail.com
<http://cmasovar.blogspot.com>

Seg. a Sex. 10h-12h00 | 14h-17h00
Sáb. 09h-12h00
Encerra aos domingos e feriados

MUSEU ESCOLAR OLIVEIRA LOPES

Rua Irmãos Oliveira Lopes, n. 250 |
3880-907 Válega
Tel. 256 503 606
E-mail: meolopes@gmail.com
<http://www.meol.pt>
Em obra de requalificação

MUSEU ETNOGRÁFICO DE VÁLEGA

Rua Irmãos Oliveira Lopes | 3880-907
Válega
Tel. 256 502 164
E-mail: cpvalega@gmail.com
Seg. a Sáb. 14h-17h
Encerra aos domingos e feriados

PÓLO DO MUSEU DO AR DO Am1

Rua da Base Aérea | 3885-718 Maceda
Tel. 256 790 900 | Fax. 256 790 997
Dias úteis: 10h-12h | 14h-16h30
Fins de semana e feriados: 10h-12h |
14h-18h

CENÁRIO-CENTRO NÁUTICO DA RIA DE OVAR

Cais do Puxadouro | 3880 Válega
Tel. 965 635 233
E-mail: cenariovar@gmail.com
<http://vfv.cenariovar.blogspot.com>
Visita por marcação prévia

IGREJA E CAPELAS DOS PASSOS

Igreja Matriz | 3880-110 Ovar
Tel. 256 574 173
E-mail: paroquiaovar@hotmail.com
<http://paroquiaovar.blogspot.com>
Aberto todos os dias 7h-19h
Com marcação – todos os dias (exceto à
2ªfeira), com hora a marcar.
Sem marcação – (de 3ª a 6ªfeira), das
15h00 às 17h00.
Visitas à Igreja Matriz e primeira Capela
dos Passos – todos os dias das 8h30 às
18h30.

NÚCLEO MUSEOLÓGICO DA TANOARIA RAMALHO

Rua Abade Pinheiro, 304 | 3885-432
Esmoriz
Tel. 256 752 512
E-mail: tanoariaramalho@gmail.com
Seg a Qui 8h-12h e 13h-18h
Sex. 8h-12h
Encerra domingos e feriados

NÚCLEO MUSEOLÓGICO DA TANOARIA “FARRAMENTA”

Avenida 29 de Março | 3885-909
ESMORIZ
Tel. 256 752 565
E-mail: geral@tanoariajosafer.com
Site www.tanoariajosafer.com
Seg a Sáb 8h-12h e 13h-17h
Encerra domingos e feriados

NÚCLEO MUSEOLÓGICO OURIVESARIA CARVALHO

Rua 31 de Janeiro, 17 | 3880-143 OVAR

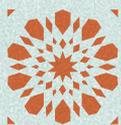
Tel. 256 572 728
E-mail: ourivesariacarvalho.ovar@gmail.com
com
www.facebook.com/ourivesariacarvalho.ovar
Seg. a Sex. 9h-12h30 e 14h30-19h | Sáb.
9h-13h
Sujeito a marcação e confirmação prévia

NÚCLEO MUSEOLÓGICO DO GRUPO FOLCLÓRICO «AS TRICANAS DE OVAR»

Rua de S. Donato, n. 315 | 3880-794 S.
João Ovar
Tel. 966 264 342
E-mail: tricanas.ovar@netvisao.pt
Sáb. e Dom. 13h-18h
Encerra à semana e feriados

AMBIENTE - PARQUE AMBIENTAL DO BUÇAQUINHO

Receção e informação sobre o Parque;
Exposição permanente, atividades livres;
Visitas orientadas ao parque, terça a sexta
às 15h00 (mínimo 4 pessoas)
Aluguer de bicicletas;
Aberto de terça a sexta,
9h00-17h00,
Sábado 10h00-18h00,
domingo 10h00-13h00
ECOLinha 800 204 679;
ecolinha@cm-ovar.pt
Cortegaça/Esmoriz



OVAR
CÂMARA
MUNICIPAL



www.facebook.com/ovarcultura/

Cultura.cm-ovar.pt

**bilhetes à venda no Centro de Arte de
Ovar e em www.bol.pt**

